



Representação dos povos indígenas nos livros didáticos de artes utilizados pelas escolas públicas de Anápolis

Nataly Caroline Lemos 1 (IC)*, Poliene Soares dos Santos Bicalho 2 (PQ)
lemosnaca@gmail.com

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá, Anápolis - GO, 75110-390

Resumo: O trabalho em questão é parte do desdobramento do projeto de pesquisa Arte indígena no Cerrado Saberes educação e museus, cujo um dos objetivos é a valorização das artes indígenas do Cerrado. Esta ramificação busca através da análise de livros didáticos entender como vem sendo feita a abordagem a cerca da cultura indígena nos livros didáticos utilizados nas escolas públicas de Anápolis. A partir do levantamento das obras pedagógicas utilizadas e da análise das mesmas Buscou-se entender o significado das artes para os povos indígenas, buscou-se também superar ideias equivocadas que permeiam o imaginário que grande parte dos não indígenas possui sobre os indígenas. O enfoque central do texto direcionado a como vem sendo feita a abordagem dos povos indígenas nos livros didáticos, os avanços obtidos, através do estabelecimento da lei, onde traz a obrigatoriedade da presença de cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, e que também estão presentes nas definições dos parâmetros curriculares nacionais.

Palavras-chave: arte. Indígena. Livro didático

Introdução

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado Arte indígena no Cerrado: Saberes, educação de museus, cuja existência se justifica na necessidade do reconhecimento e valorização dos povos indígenas. Este desmembramento, em específico, visa expor a forma como as artes indígenas vêm sendo trabalhadas nos livros didáticos que são utilizados nas escolas públicas de Anápolis.

É importante salientar, que antes que façamos a análise a cerca dos livros didáticos é importante compreender que as artes, como se conhece não possui o mesmo significado para os povos indígenas. Não há tradução, nas línguas indígenas, palavra para o que denominamos como arte. Porém, este fato não descaracteriza as artes indígenas, pois, segundo Azevedo Junior, a “arte é uma

REALIZAÇÃO



experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções” (2007, pag. 7). Portanto, as artes expressas pelos povos indígenas, e que estão presentes em seu cotidiano, são formas de expressões culturais que configuram um importante componente étnico e identitário do grupo.

Outro aspecto que deve ser posto em pauta, antes que seja feita a discussão acerca da representação indígena no livro didático, é a necessária superação da ideia de que há uma unidade indígena no Brasil. Pois, assim como há diversas diferenças culturais dentre os povos ditos ocidentalizados pela cultura oriunda principalmente da Europa e África, os povos indígenas possuem diversas ramificações por todo território brasileiro.

Hoje vivem no Brasil mais de 200 etnias, falando 188 línguas diferentes. Cada povo tem sua língua, sua religião, sua arte, sua ciência, sua dinâmica histórica própria, que são diferentes de um povo para outro. Só para dar uma noção para vocês sobre essa enorme diversidade, quando Frei Gaspar Carvajal desceu o rio Amazonas em 1540, encontrou aqui povos que falavam dezenas de línguas diferentes, tão diferentes entre elas como o português é do alemão (...) Recentemente, um trabalho feito pelo lingüista tcheco Cestmir Loukotka, em 1968, sobre a classificação de línguas, 5 mostrou que na Amazônia brasileira, em 1500, eram faladas mais de 700 línguas diferentes. No território que é hoje o Brasil eram faladas mais de 1.300 línguas. O grau de intercomunicação entre elas é variável (FREIRE, 2016, p. 4-5)

Ao direcionar a pesquisa para os livros didáticos a intenção era expor, a partir dos resultados, a forma como as artes indígenas vêm sendo trabalhadas nos livros, pois este material, que é utilizado na maioria das escolas brasileiras, possui influência e grande importância durante o período de aprendizagem na educação básica. Segundo Circe Bittencourt,

...o livro didático é um importante veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura. Várias pesquisas demonstram como textos e ilustrações de obras didáticas transmitem estereótipos e valores de grupos dominantes, generalizando temas, como família, criança, etnia, de acordo com preceitos da sociedade branca burguesa (BITTENCOURT, 2002, p. 72)

Outro ponto que deve ser observado, ao se analisar o livro didático, é o seu papel mercadológico, ainda mais tendo em vista que o mercado brasileiro é um grande consumidor desse material. Segundo um levantamento realizado pelo QEDu



aprendizagem e foco em parceria com a Marett e fundação Lemann constatou que 98% dos professores usam o livro didático de tal modo que “grande parte dos professores brasileiros o transformaram no principal ou, até mesmo, o único instrumento a auxiliar o trabalho nas salas de aula (SILVA, 2012, p. 808).

O uso do livro didático de artes nas escolas públicas de Anápolis é recente, o mesmo começou a ser inserido na campanha do PNDL¹ de 2017, não ate o momento não há nenhum trabalho para medir o impacto da inserção dessas obras na formação dos estudantes, tendo em vista que seria prematuro qualquer tipo de avaliação levando em conta que não se concluo o primeiro ciclo de distribuição de livros didáticos de artes. Porem é necessário que se pense na importância do uso desse tipo de material nas situações de aprendizagem.

Material e Métodos

Para elaboração deste estudo foram necessárias pesquisas bibliográficas a partir de autores referência na temática indígena, além de textos teóricos voltados às artes e à análise de livros didáticos. Foram analisadas também duas coleções de livros didáticos de artes usadas na segunda fase do Ensino fundamental (6° ao 9° ano), das escolas públicas de Anápolis, que são o Projeto Mosaico, editora Scipione, dos autores Beá Meira, Silva Soter, Ricardo Elian e Rafael Presto; e o projeto Por toda, editora FDT, dos autores Bruno Fisher, Carlos Kater, Solange Utuari e Pascoal Ferrari.

Durante o período da pesquisa foram organizadas reuniões, pela coordenadora do projeto, para que houvesse discussões acerca dos textos sugeridos para leitura. Foram feitos fichamentos e bancos de informações conforme as leituras iam avançando. Já no fim da pesquisa, foi organizado, pela professora orientadora, um Simpósio temático intitulado I Simpósio internacional Povos e

¹ O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>.



Saberes Indígenas e Afrodiaspóricos, que contou com a presença de alguns dos autores referência para a produção da pesquisa.

Resultados e Discussão

Os livros didáticos veem sendo amplamente difundidos no Brasil nas últimas décadas e assumem papéis múltiplos na educação, hora são apenas instrumentos de apoio, hora são a base norteadora das aulas. Contudo, é necessário que o educador esteja atento, pois

O livro didático é limitado e condicionado por razões econômicas, ideológicas e técnicas. A linguagem que produz deve ser acessível ao público infantil e juvenil e isso tem conduzido a simplificações que limitam sua ação na formação intelectual e autônoma dos alunos. Autores e editores ao simplificarem questões complexas impedem que os textos dos livros provoquem reflexões ou possíveis discordâncias por parte dos leitores. Sua tendência é de ser um objeto padronizado, com pouco espaço para textos originais, condicionando formatos e linguagens, com interferências múltiplas em seu processo de elaboração associadas à lógica da mercantilização e das formas de consumo (BITTENCOURT, 2002, p. 73)

Quando se trata da inserção de temas voltados as culturas indígenas nas escolas, há uma marginalização dos conteúdos.. Influencia da construção histórica e social do pensamento brasileiro onde culturas alheias as ditas evoluídas ou modernas acabam por ser descartadas ou vistas sem importância. Faz-se necessário o uso de materiais didáticos com temáticas indígenas para que se aprofunde no conhecimento a cerca da historia e das artes produzidas por esses povos. Estes, por vezes, foram e são colocados como não pertencentes a sociedade atual. E a obrigatoriedade do ensino e inserção da cultura e história desses povos nos livros didáticos foi algo que só passou a existi através de muitas lutas e reivindicações.

...a Constituição de 1988 representa um marco na luta do Movimento Indígena no Brasil, pela primeira vez na história os indígenas ocuparam um espaço político determinante na defesa dos seus interesses. A participação

REALIZAÇÃO



da União das Nações Indígenas (UNI), que foi a primeira organização política criada pelos povos indígenas, foi de uma importância crucial na Assembleia Nacional Constituinte de 1987 (OLIVEIRA, 2015, p. 44)

Neste sentido, a Constituição de 1988 demarcou o início das conquistas que darão lugar, mais tarde, à sanção da Lei nº 11.645/2008, que estabelece, no “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (BRASIL 2008).

Os estudos sobre culturas e artes indígenas foram se aprofundando no Brasil por volta das décadas de 1970 e 1980 e, atualmente, estudos que comprovam o que já era nítido, porém obliterado, as culturas indígenas são ricas e extremamente diferentes entre si. Os rituais, as pinturas corporais, os mitos, as tradições, as artes enfim possuem valor único para cada etnia. Partindo desse ponto, redireciono a discussão ao conceito de arte.

Durante muito tempo as artes produzidas pelos indígenas não obtiveram a importância que requerem, pois estas não se enquadravam nos padrões de beleza e sofisticação estabelecidos pelo que se espera de uma obra de arte a partir dos padrões convencionais. Porém, segundo Els Lagrou, “A obra de arte não serve somente para ser contemplada na pura beleza e harmonia das suas formas, ela age sobre as pessoas, produzindo reações cognitivas diversas” (2009, p. 13).

“Os objetos indígenas cristalizam ações, valores e ideias, como na arte conceitual, ou provocam apreciações valorativas da categoria dos tradicionais conceitos de beleza e perfeição formal” (LAGROU, 2009, p. 2), sendo assim, estas devem ser valorizadas e trabalhadas nas escolas como as demais artes que fazem parte da construção cultural do Brasil. É notável que, nos últimos anos, as artes indígenas têm sido duramente atingida pelo intenso contato com o não indígena, embora se constitua no “símbolo mais visível da etnicidade, sua perda ou descaracterização representa a quebra da afirmação tribal” GRUPIONI, 1994, p. ?). A partir dessa afirmação surge mais um motivo para reafirmação das artes indígenas como figura ativa na constituição da identidade cultural do Brasil, pois, dessa forma, é possível contribuir com a sua preservação.



Ao analisar os livros didáticos de artes com o olhar voltado as artes indígenas, foi possível notar que em ambas as coleções há uma divisão temporal das artes. Estes não trazem em si a definição do que seria enquadrado como arte nas series iniciais do ensino fundamental, 6º e 7º ano, porém, a partir das repartições das obras pedagógicas, encontram-se explicações acerca de termos trabalhados. Nos livros destinados a alunos dos 8º e 9º ano há um aprofundamento maior acerca dos termos e sobre o que seria arte.

Em ambas as coleções há a tentativa da representação de artes indígenas, não destinam um tema específico para as artes indígenas, e sim divisões dentro dos temas propostos que trabalham superficialmente a temática indígena. Dentro das definições dos PCNs² destinadas as orientações para a formulação dos livros didáticos de artes há a proposta de “criarem possibilidades de dar voz a diferentes grupos como os negros, indígenas mulheres, crianças e adolescentes, homossexuais, pessoas com deficiência” (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, pág. 15, 2017).

Dentre as observações que foram feitas, notou-se que não há menção às etnias indígenas³ presentes no estado de Goiás nas obras. Por um lado, deve-se levantar a questão de que esses livros são distribuídos por todo o país, e que talvez não fosse interessante para as editoras abrir capítulos dentro das coleções com conhecimentos regionais acerca de artes indígenas, afinal, como já foi afirmado anteriormente, as obras didáticas possuem valor mercadológico.

E notável a deficiências nas representações dos povos indígenas nos livros didáticos, seja por não haver um capítulo destinado a eles, tendo em vista a variedade de contribuições que estas trariam ou pela falta de representação de povos regionais nas coleções. Mas não se deve perde de vista os avanços alcançados nessas coleções com a presença das artes indígenas em livros didáticos de artes.

² Os **PCNs** - Parâmetros Curriculares Nacionais **são** diretrizes elaboradas para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina. Os **PCNs servem** como norteadores para professores, coordenadores e diretores, que podem adaptá-los às peculiaridades locais. Fonte: fonte: <https://www.google.com.br/search?q=o+que+s%C3%A3o+PCN&oq=o+que+s%C3%A3o+PCN&aqs=cchrome..69i57j0l5.5394j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

³ Tapuias, Karajá, Javaés e os Avá-Canoeiro



Considerações Finais

Durante a pesquisa constatou-se que os livros didáticos de artes usados nas escolas públicas de Anápolis apresentam as artes indígenas de forma tímida, se lavarmos em conta o valor que estas tem na formação cultural do Brasil. Quando os livros se referem aos adornos, grafismo e ou artesanatos, colocam diversos grupos étnicos e discorrem sobre eles. Há uma tendência de aproximação entre as artes de origens africanas e indígenas, estas são apresentadas com características semelhantes. Ambas possuem diversas divisões entre os grupos pertencentes, expressões culturais e artísticas variadas, há aproximação talvez se deva a isso.

Por se tratar de coleções que trazem a arte dentro de marcações temporais, as artes indígenas são postas a partir de deixas⁴ ocasionada por temas propostos. Os Temas centrais trazem palavras chaves a exemplo será utilizado o livro para os sextos anos do projeto Mosaico que traz em seu sumario como tema de capítulo “corpo na arte” a parti dai discorre sobre artistas, expressões, pintura corporal e adornos, sendo estes dois últimos voltados a representações de artes indígenas, e trazem e seus enunciados explicações de como são feitas as tintas utilizadas pelos povos indígenas, que os grafismos presentes nos corpos fazem partes de rituais presentes no cotidiano de diferentes povos indígenas. Porem dentro de todo o livro apenas 4 paginas são destinadas de fato a trazer as artes indígenas, e sempre fazendo referencia a outros grupos e representações étnicas.

Com o avançar da pesquisa foi possível identificar que ambas as obras obtiveram avanços se comparado a livros didáticos de história, tendo em vista que, como já foi dito anteriormente, as escolas públicas passaram e ter acesso a livros didáticos de artes nos últimos três anos, tendo em vistas que as primeiras edições dos livros didáticos foi em 2015, porem as escolas publicas de Anápolis passaram a ter acesso as obras apenas no primeiro semestre de 2017. Entre esses avanços

⁴ Sinônimo de: momentos, oportunidades, vezes, chances, ocasiões, brechas, ensejos, azos, lugares, espaços.



está a própria inserção de artes indígenas nos livros, destinados a trazer conteúdos artísticos que possibilitam uma maior integração com a sociedade.

Os conteúdos propostos nos livros estão caminhando a passos curtos para estarem de acordo com o que está estabelecido em lei. Ainda há muito que avançar em representatividade indígena nos livros didáticos. Deve-se procurar, principalmente, a não generalização de grupos étnicos e na valorização das artes indígenas, ainda que distinta do padrão convencional ocidental do que se entende por arte.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás, por possibilitar a aproximação dos estudantes de graduação com a pesquisa e contribui para o crescimento dos discentes como pesquisadores e pesquisadores. Este projeto, em especial, que possibilitou uma aproximação com artes indígenas presentes no cerrado, assim como permitiu-nos observar como vêm sendo trabalhadas com os alunos das escolas públicas de Anápolis.

Referências

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. 7. Ed. – São Paulo, 2002- (Repensando o ensino)

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF. 2008.

FREIRE, José Ribamar Bessa. Cinco ideias equivocadas sobre o Índio 3. Revista ensaios e pesquisas em educação. Rio de Janeiro. Vol.1. p 3-23. Fevereiro de 2016.

LAGROU, Els. 2009. Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade em relação. Belo Horizonte: C/ Arte. 127p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional dos livros e dos materiais didáticos. Brasília, DF. 2017.

OLIVEIRA, Fernanda Alves Da Silva. Entre a realidade e o imaginário: As representações de indígenas na sala de aula e nos livros didáticos. 2015. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual De Goiás. Campus de ciências socioeconômicas e humanas programa de pós-graduação strictu sensu em territórios e expressões culturais do cerrado TECCER.

REALIZAÇÃO



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



PEREIRA, Amilcar Araújo. MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História e culturas Afro-brasileiras e indígenas.

SILVA, Marco Antônio. A Fetichização do Livro Didático no Brasil. Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás